

VARIAÇÃO DO TAMANHO CORPORAL DE ADULTOS DE *Hermeuptychia bermes* (FABRICIUS) E *Forsterinaria necys* (GODART) (LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE: SATYRINAE) NO RIO GRANDE DO SUL

Lidiane Luisa Fucilini^{1,2}, Adriano Cavalleri¹ e Helena Piccoli Romanowski¹ (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil; lidifucilini@yahoo.com.br; hpromano@ufrgs.br.

No Brasil, são registradas cerca de 3.300 espécies de borboletas, distribuídas em seis famílias. Destas, Nymphalidae é a mais diversificada em hábitos, com destaque para Satyrinae, uma subfamília amplamente distribuída e rica em espécies no País. Estas possuem hábitos diversos, coloração parda e algumas são referidas como indicadoras ambientais. Porém, são de difícil identificação, devido à grande variação dos adultos e a sutileza dos caracteres diagnósticos. Neste contexto, se enquadram *Hermeuptychia bermes* e *Forsterinaria necys*, ambas frugívoras e comuns no RS. Através de observações em campo e em material da coleção científica, notou-se uma nítida variação do tamanho corporal dessas duas espécies. Assim, objetivou-se analisar a variação do tamanho de *H. bermes* e *F. necys*, utilizando medidas de comprimento das asas, e avaliar se estas variações estariam relacionadas a diferenças sazonais e geográficas. Foram selecionados 40 machos de cada espécie, de diferentes localidades do RS. Para *H. bermes* foram escolhidas, a FLONA de São Francisco de Paula (N=19) e a região metropolitana de Porto Alegre (POA) (N=12). Para *F. necys*, comparou-se a FLONA (N=20) e o Parque Estadual do Turvo (PET), no município de Derrubadas (N=12). As medições foram feitas na asa anterior a partir de marcos anatômicos (comprimento a partir da fusão das veias subcostais, até o início da veia radial R5). A média do comprimento de *H. bermes* foi 17,21mm (DP=2,67) e de *F. necys* o valor foi de 23,27mm (DP=4,43). Não foram observadas diferenças significativas para *H. bermes* e *F. necys* ao longo das estações. Mas, para esta última, foi observada uma maior amplitude de variação na primavera (20,8–25,8mm) quando comparada as demais estações. O tamanho de *H. bermes* em POA (M=16,73; DP=0,50) foi significativamente diferente do observado na FLONA (M=17,82; DP=0,80) ($t=4,27$; $gl=29$; $p<0,0001$). Igualmente, *F. necys* apresentou tamanhos distintos entre FLONA (média=23,7; DP=11,92) e PET (média=22,45; DP=0,56) ($t'=3,16$; $gl=25$; $p=0,002$). Além disso, a variabilidade em tamanho de *F. necys* encontrada na FLONA é altamente superior ($F=8,65$, $<0,05$) da observada no PET. Fica evidenciada a maior variação de *F. necys* quando comparada a *H. bermes*, além do importante papel das diferenças geográficas na amplitude de variação de tamanho destas espécies. Estas informações são relevantes do ponto de vista conservacionista, onde a variabilidade entre os indivíduos é uma peça chave na manutenção das populações.

(Apoio: CNPq; FAPERGS)